

**24ª Conferência do Observatório Internacional sobre Democracia Participativa
(OIDP)**

**"Conectar, Integrar e Humanizar: As cidades diante do desafio de gerar
Comunidade"**

NOTA CONCEITUAL

Oficina 4

**Empoderar as Comunidades: Inovar em Modelos Colaborativos para
Financiar o Desenvolvimento**

Data: 22 de maio 2025

Hora: das 14h às 15h30

Local: Sala UNC (Sala A), Centro Cultural UNC - Córdoba, Argentina

Área Temática: **Construção de Comunidades**

CONTEXTO

O financiamento internacional tem desempenhado um papel crucial no avanço de inovações democráticas, como o **orçamento participativo, as assembleias de cidadãos e as plataformas digitais**. Esses fundos possibilitaram o desenvolvimento de plataformas e projetos globais, como o Observatório Internacional sobre Democracia Participativa (OIDP), para desenvolver estudos, diretrizes e eventos de disseminação. Além disso, forneceram aos governos locais e regionais a oportunidade e os recursos para **experimentar novas práticas democráticas**. Ao apoiar essas iniciativas, os fundos globais contribuíram para o fortalecimento da participação cidadã e da governança democrática em nível local. No entanto, o cenário de financiamento para o desenvolvimento local está passando por uma mudança significativa, trazendo à tona diversos desafios críticos que precisam ser abordados para garantir a **sustentabilidade e a eficácia da governança democrática**.

Um dos maiores desafios é a redução do financiamento internacional para a democracia e os direitos humanos. Historicamente, muitas inovações democráticas foram apoiadas pela ajuda internacional e por fundações filantrópicas que reconhecem o valor da governança participativa. No entanto, mudanças geopolíticas recentes, recessões econômicas e mudanças nas prioridades entre as agências doadoras resultaram em uma mudança no financiamento dessas iniciativas.

Notavelmente, alguns dos principais doadores redirecionaram recursos para crises humanitárias imediatas, preocupações com a segurança ou esforços de recuperação econômica. Essa mudança fez com que muitos governos locais e organizações da sociedade civil agora **lutem para manter** iniciativas participativas, apesar de seu impacto comprovado no engajamento comunitário e no desenvolvimento local.

No contexto pós-COVID, muitos países em desenvolvimento ainda estão lidando com fardos significativos de dívida, que os forçam a priorizar o pagamento da dívida ao invés de investimentos em um desenvolvimento local sustentável. À medida que os governos nacionais alocam mais recursos para cumprir suas obrigações financeiras, menos financiamento está disponível para iniciativas de governança descentralizada. **Essa limitação restringe severamente a capacidade dos governos locais de investir em projetos de longo prazo, orientados pela comunidade, que ampliem a participação democrática.**

Além disso, as restrições fiscais em nível local geralmente significam que, mesmo quando há disponibilidade de recursos, eles são direcionados para necessidades imediatas de infraestrutura ou assistência social, e não para a governança participativa. Sem apoio financeiro adequado, a expansão e a institucionalização de mecanismos participativos, como assembleias de cidadãos e plataformas digitais, continuam sendo desafiadoras.

Grupos marginalizados, incluindo mulheres, jovens e comunidades de baixa renda, frequentemente enfrentam **dificuldades para acessar financiamento** e participar de forma significativa nos processos de tomada de decisão democrática. Os mecanismos tradicionais de financiamento tendem a favorecer organizações bem estabelecidas com maior capacidade administrativa, deixando iniciativas menores e comunitárias mal financiadas. Essa exclusão **perpetua desigualdades** e enfraquece o potencial da governança participativa de servir como uma ferramenta verdadeiramente inclusiva para a transformação social.

Esforços para democratizar a alocação de recursos, como a concessão de subsídios participativos e o financiamento controlado diretamente pela comunidade, continuam sendo limitados em escala. Expandir esses modelos é essencial para garantir que os recursos financeiros cheguem a aqueles que são mais afetados pelas decisões de governança e pelas políticas de desenvolvimento.

Além das restrições financeiras, a narrativa mais ampla sobre a democracia está atualmente em crise, desafiada por mudanças políticas e ideológicas que questionam seu valor. A democracia foi preterida em favor do desenvolvimento econômico e da

segurança. Essa tendência ameaça corroer os avanços feitos na governança participativa e enfraquecer a capacidade das comunidades locais de moldar seus próprios futuros.

Em resposta, há uma necessidade de **reformular o financiamento da democracia como um investimento essencial no desenvolvimento sustentável, na coesão social e na resiliência**. Fortalecer o vínculo entre governança democrática e resultados tangíveis de desenvolvimento—como melhoria nos serviços públicos, oportunidades econômicas e sustentabilidade ambiental—pode ajudar a garantir um apoio mais amplo para iniciativas de financiamento.

OBJETIVOS

Esta sessão busca **reunir diversos atores do financiamento para o desenvolvimento e seus parceiros locais para explorar abordagens colaborativas para financiar o desenvolvimento local**. Ao promover alianças que **fortaleçam a governança democrática**, a discussão fará ênfase em mecanismos para gerar estratégias de financiamento **inclusivas e baseadas no consenso**. O foco principal será em inovações democráticas como o **orçamento participativo, mini-públicos, assembleias de cidadãos e plataformas digitais** como ferramenta para a tomada de decisão coletiva, e como elas podem ser ampliadas por meio de diferentes estratégias para maximizar seu impacto. Diante do cenário político em evolução, a sessão **incentivará abordagens visionárias para mobilizar recursos, reforçar a democracia e garantir um desenvolvimento sustentável e orientado para a comunidade**.

METODOLOGIA

Este painel de 90 minutos contará com uma introdução interativa para abordar as bases sobre cooperação e financiamento para o desenvolvimento. Em seguida, será realizada uma análise aprofundada sobre o Orçamento Participativo, destacando o financiamento do desenvolvimento local por meio do consenso. Depois, o segmento do painel contará com uma discussão dinâmica, reunindo **cinco painelistas** para explorar soluções sobre como trabalhar juntos para financiar o desenvolvimento. Uma sessão interativa de perguntas e respostas seguirá, incentivando o engajamento do público.

AGENDA

Tempo	Segmento	Palestrante(s)
0:00 – 0:20	Abertura, Contexto, Objetivos	Introdução aos objetivos da sessão, metodologia e temas principais (5 min) <ul style="list-style-type: none"> • Julia Guimarães (CGLU)
	Jogo Mentimeter	Dicas para José (15 min) <ul style="list-style-type: none"> • Julia Guimarães (CGLU)
0:20 – 0:30	Apresentação do OIDP	O OIDP e o Orçamento Participativo, uma ferramenta para o financiamento do desenvolvimento baseado no consenso (10 min) <ul style="list-style-type: none"> • Adriá Duarte, Coordenador do OIDP (CGLU)
0:30 – 1:20	Discussão do Painel Perguntas	<ul style="list-style-type: none"> • Daniel Passerini, Intendente de Córdoba <ul style="list-style-type: none"> ○ Raúl La Cava, Secretário de Políticas Sociais e Desenvolvimento Humano, Cidade de Córdoba • Carlos de Freitas, Diretor Executivo, FMDV • Leonardo Maranhão Busatto, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE • Jordi Cuadras, Presidente, Confederación de Fondos de Cooperación y Solidaridad de Espanha • <i>TBD</i>, Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) • <i>TBD</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Fundación Avina, ou ○ Bloomberg Philanthropies <p>Moderador:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pablo Mariani (CGLU)
1:20 – 1:30	Considerações Finais	Resumo das principais mensagens e relevância da sessão para o OIDP (10 min) <ul style="list-style-type: none"> • Adriá Duarte, Coordenador do OIDP

Jogo Mentimeter: Financiamento de doadores internacionais para iniciativas de DC: Dicas para José

José Oliveira geralmente é muito cético sobre treinamentos internacionais. Ele costumava achar que era uma perda de tempo e dinheiro. Para ele, esses recursos poderiam ser melhor usados para ajudar os mais pobres de sua cidade: São Luís, no Maranhão, nordeste do Brasil.

No entanto, esse treinamento era, de alguma forma, diferente. Foi intenso, mas muito bem estruturado e, ao longo dos últimos dia e meio, ele aprendeu muito sobre como municípios e regiões ao redor do mundo estavam trabalhando juntos para trazer mudanças significativas para a vida das pessoas que servem.

Como oficial na Unidade de Planejamento Urbano, ele já tinha ouvido falar do termo "cooperação descentralizada" pelos colegas de São Paulo. Agora, no entanto, pela primeira vez, ele sabia exatamente o que isso significava, como se desenvolveu ao longo dos anos, seus benefícios e como estava ajudando a conectar o nível internacional ao local. Ele também estava empolgado porque aprendeu a elaborar uma política simples, mas realmente eficaz, para o seu município e seus stakeholders locais. Agora, eles poderiam se reunir e definir claramente como formar parcerias, com quem, e de que maneira isso poderia ajudá-los a resolver os desafios diários da comunidade.

NO ENTANTO, José ouviu dizer que era impossível executar projetos de cooperação internacional sem financiamento de doadores. Ele soube pelos corredores que o financiamento internacional não estava tão facilmente disponível como antes. Isso o deixou realmente triste, pois sabia, no fundo de seu coração, que muitos países pobres, como o seu, sofreram décadas de subdesenvolvimento e realmente precisavam de recursos para tirar as pessoas dos ciclos de pobreza urbana e privação.

Pior ainda, ao contrário de São Paulo, a sua cidade era pequena, pouco conhecida, sem um perfil internacional e com muitas prioridades concorrentes. Além disso, a COVID-19 teve um impacto econômico local de várias maneiras, o que o mantinha acordado à noite. Ele não sabia se valia a pena pensar em projetos de cooperação descentralizada se não houvesse financiamento disponível. De onde ele conseguiria acessar fundos? Como começaria o processo? Se não houvesse financiamento, ele deveria desistir da ideia? Afinal, dizem "ou tudo ou nada"! Então, ele deveria desistir agora?

Pergunta:

- Que conselhos você daria para o José, que está desanimado?

Após um tempo de discussão no seu grupo, envie as TOP TRÊS DICAS para o José no Mentimeter.